

FLORA DA SERRA DO CIPÓ, MINAS GERAIS: EBENACEAE¹

MATHEUS FORTES SANTOS* & PAULO TAKEO SANO**

* Departamento de Biologia, Universidade Federal de São Carlos, *Campus Sorocaba*, Rod. João Leme dos Santos (SP 264), km 110, 18052-780 - Sorocaba, SP, Brasil. *matheus_fs@yahoo.com.br*

** Departamento de Botânica, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, Rua do Matão 277, Edifício do Herbário, 05508-090 - São Paulo, SP, Brasil. *ptsano@usp.br*

Abstract – (Flora of the Serra do Cipó, Minas Gerais: Ebenaceae): The taxonomic study of Ebenaceae is presented as part of the “Flora of the Serra do Cipó” project (Minas Gerais, Brazil). The region contains four species of the genus *Diospyros*: *D. inconstans*, *D. ketun*, *D. lasiocalyx* and *D. sericea*. The taxonomic treatment includes descriptions, illustrations and comments about habitat, distribution and phenology, and an identification key for species.

Key words: Asterids, Campo Rupestre, *Diospyros*, Ericales, Espinhaço range.

Resumo – (Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Ebenaceae): O estudo taxonômico de Ebenaceae é apresentado como parte do projeto Flora da Serra do Cipó (Minas Gerais, Brasil). Na região, a família é representada por quatro espécies do gênero *Diospyros*: *D. inconstans*, *D. ketun*, *D. lasiocalyx* e *D. sericea*. O tratamento taxonômico conta com descrições, ilustrações e comentários sobre habitat, distribuição e fenologia, além de uma chave de identificação para as espécies.

Palavras-chave: Asterídeas, Campo Rupestre, *Diospyros*, Ericales, Serra do Espinhaço.

Árvores, arbustos ou subarbustos dioicos, raramente monoicos ou poligâmicos; tricomas presentes ou ausentes. **Folhas** alternas, raramente opostas, espiraladas ou dísticas, simples, margem inteira ou finamente crenulada, com nectários extraflorais na face abaxial; estípulas ausentes. **Inflorescências** axilares, determinadas ou indeterminadas, ou flores solitárias (em geral as pistiladas). **Flores** actinomorfas, as estaminadas geralmente menores que as pistiladas, corona raramente presente, bractéolas alternas ou subopostas; cálice 3-8-mero, gamossépalo, acrescente ao fruto ou decíduo; corola 3-8-lobada, gamopétala, tubular, campanulada, infundibuliforme ou urceolada; flores estaminadas com (3-)12-20(-ca. 100) estames, em geral inseridos na base do tubo da corola, filetes livres, em pares, tríades ou fascículos, antera rimosa, pistilódio presente ou ausente; flores pistiladas com ovário súpero ou ínfero, 2-8-carpelar, comumente com intrusão placentária, carpelos biovulados, ramos do estilete 2-8, em geral fendidos irregularmente, estaminódios geralmente conspicuos. **Fruto** baga com 1-16 sementes alongadas e geralmente achatadas lateralmente; embrião com radícula não envolvida por invaginação da testa ou radícula envolvida por profunda invaginação da testa (metade do comprimento ou mais).

A família abrange quatro gêneros e aproximadamente 550 espécies, tendo no Sudeste Asiático seu principal centro de diversidade (Wallnöfer 2001; Duangjai *et al.* 2006). A classificação infra-familiar de Ebenaceae tem sofrido mudanças nos últimos anos, sendo, atualmente, dividida em duas subfamílias: Ebenoideae, incluindo *Diospyros*, *Euclea* e *Royena*; e Lissocarpoideae, incluindo apenas *Lissocarpa* (Duangjai *et al.* 2006). A maior diversidade é concentrada em *Diospyros* (veja abaixo), enquanto os outros gêneros tem diversidade e distribuição restritas: *Euclea*, com cerca de 20 espécies distribuídas na África, Península Arábica e ilhas Socotra e Comores; *Lissocarpa*, com oito espécies no oeste e norte da América do Sul; e *Royena*, com cerca de 20 espécies na África (Wallnöfer 2001, 2004; Duangjai *et al.* 2006).

No Brasil, Ebenaceae conta com 62 espécies, sendo duas espécies amazônicas de *Lissocarpa* e o restante espécies de *Diospyros* (Flora do Brasil 2020). A família é encontrada em diversas fitofisionomias, mas a maioria de suas espécies apresenta preferência por ambientes florestais.

Bibliografia básica: Candolle (1844), Cavalcante (1963a, 1963b), Duangjai *et al.* (2006), Hiern (1873), Miquel (1856), Santos & Sano (2004, 2007, 2009), Wallnöfer (2001, 2004, 2018).

¹ Trabalho realizado conforme o planejamento apresentado por Giulietti *et al.* (1987).

1. *Diospyros* L.

Árvores, arbustos ou subarbustos dioicos, raramente monoicos ou poligâmicos; tricomas presentes. **Folhas** alternas, raramente opostas, espiraladas ou dísticas, margem inteira, com nectários extraflorais na face abaxial. **Inflorescências** determinadas, ou flores solitárias (em geral as pistiladas). **Flores** sem corona, bractéolas alternas; cálice 3-8-mero, gamossépalo, geralmente acrescente ao fruto; corola 3-8-lobada, tubular, campanulada, infundibuliforme ou urceolada; flores estaminadas com (3-)12-20(-ca. 100) estames, em geral inseridos na base do tubo da corola, filetes livres, em pares, tríades ou fascículos, pistilódio presente ou ausente; flores pistiladas com ovário súpero, 2-8-carpelar, comumente com intrusão placentária, carpelos biovulados, ramos

do estilete 2-8, em geral fendidos irregularmente, estaminódios geralmente conspicuos. **Baga** com 1-16 sementes geralmente achatadas lateralmente; embrião com radícula não envolvida por invaginação da testa.

O gênero *Diospyros* apresenta distribuição pantropical, além de algumas poucas espécies de clima temperado, e concentra a maior parte da diversidade da família – cerca de 500 espécies (Wallnöfer 2001). No Brasil, *Diospyros* conta com 60 espécies, das quais 27 são endêmicas e cuja maioria é encontrada na Amazônia, em floresta de terras baixas. A Mata Atlântica também apresenta uma importante representação de *Diospyros*, com 11 espécies, sendo nove delas endêmicas (Flora do Brasil 2020). Na Serra do Cipó são encontradas quatro espécies.

Chave para as espécies

1. Lenticelas circulares. Lâmina foliar 1,2-2 cm larg., face abaxial serícea com nervuras secundárias impressas (inconspícuas); pecíolo 2-3 mm compr. Cálice com lobos triangulares; estames mais de 20 por flor. Fruto ovoide, ápice cônico, seríceo 1.4. *D. sericea*
- 1'. Lenticelas circulares ou fusiformes. Lâmina foliar 2-8,5 cm larg., face abaxial tomentosa, hispida, pubérula ou glabra com nervuras secundárias salientes; pecíolo 4-18 mm compr. Cálice com lobos triangulares (apenas em *D. lasiocalyx*), deltoides, ovados ou depresso-ovados; estames menos de 20 por flor. Fruto globoso, globoso-achatado ou oblongo (ápice cônico apenas em *D. lasiocalyx*), pubescente a glabro.
2. Lenticelas circulares. Lâmina foliar obovada, face abaxial glabra a pubérula. Cálice com lobos ovados ou depresso-ovados, ápice obtuso ou arredondado 1.1. *D. inconstans*
- 2'. Lenticelas fusiformes. Lâmina foliar elíptica, oblonga ou ovada (raro obovada), face abaxial tomentosa ou hispida. Cálice com lobos triangulares ou deltoides, ápice agudo.
3. Tricomas ocre. Lâmina foliar com face abaxial hispida; pecíolo 4-10 mm compr. Cálice com lobos triangulares; corola com base fusionada até antes da metade do comprimento; estames 12-15. Fruto globoso-achatado, ápice cônico 1.3. *D. lasiocalyx*
- 3'. Tricomas avermelhados. Lâmina foliar com face abaxial tomentosa; pecíolo 12-18 mm compr. Cálice com lobos deltoides; corola com base fusionada na metade ou mais do comprimento; estames 10. Fruto globoso a oblongo, ápice arredondado 1.2. *D. ketun*

1.1. *Diospyros inconstans* Jacq., Enum. Syst. Pl.: 34. 1760.

Fig. 1. A-B.

Arbusto a árvore, 1-6 m alt.; tricomas simples, ocre. **Ramo** acinzentado no material seco, cilíndrico, pubérulo a glabrescente, lenticelas circulares; catafilo não-visto. **Folhas** alternas, lâmina 5,3-8,2 x 2-3,7 cm, obovada, ápice arredondado, base aguda ou atenuada, margem plana, nervuras laterais com ângulo de 50° em relação à nervura central, encurvadas próximo à margem; face adaxial pubérula a glabrescente (tricomas concentrados na nervura central), nervura central sulcada, nervuras secundárias levemente salientes; face abaxial pubérula, nervura central saliente, nervuras secundárias salientes; pecíolo 5-9 x 1-2 mm, semicilíndrico, pubérulo a glabrescente. **Inflorescência** ca. 1,2 x 0,5 cm, cimosa, axilar, nó subterminal, 1-4-flora, raque pubérula. **Bráctea** ca. 3 x 0,5 mm, decídua, linear, ápice acuminado, base truncada, ambas faces pubéculas.

Pedículo 2-5 mm, cilíndrico, pubescente. **Bractéola** ca. 2 x 1 mm, decídua, ovada, ápice agudo, base truncada, face adaxial glabra, face abaxial serícea. **Fior** de cálice 3-4-mero, lobos 5-7 x 4-5 mm, fusionados na base, ovados ou depresso-obovados, ápice obtuso ou arredondado, base truncada, margem plana ou involuta, face adaxial pubescente na borda e serícea na parte central ou pubérula, face abaxial pubescente ou serícea; corola 3-mera, amarelo-esverdeada, membranácea, pétalas 7-10 x 3 mm, fusionadas na metade ou mais do comprimento, estreitamente triangulares ou triangulares, ápice acuminado ou agudo, face adaxial glabra, face abaxial serícea; flores estaminadas com 13 estames, inseridos na base da pétala, solitários, filetes 1-2 mm compr., heterodínamos, glabros, conectivo 1-2 mm compr., rostrado, antera 1-2 x 0,5 mm, ramosa, estreitamente oblonga, pistilódio seríceo; flores pistiladas com ovário piriforme, seríceo, 6-locular, estilete cilíndrico, 5-lobado, com tricomas longos, estaminódios presentes (3). **Fruto** 1,4-2 x 1,4-2 cm, vináceo quando maduro,

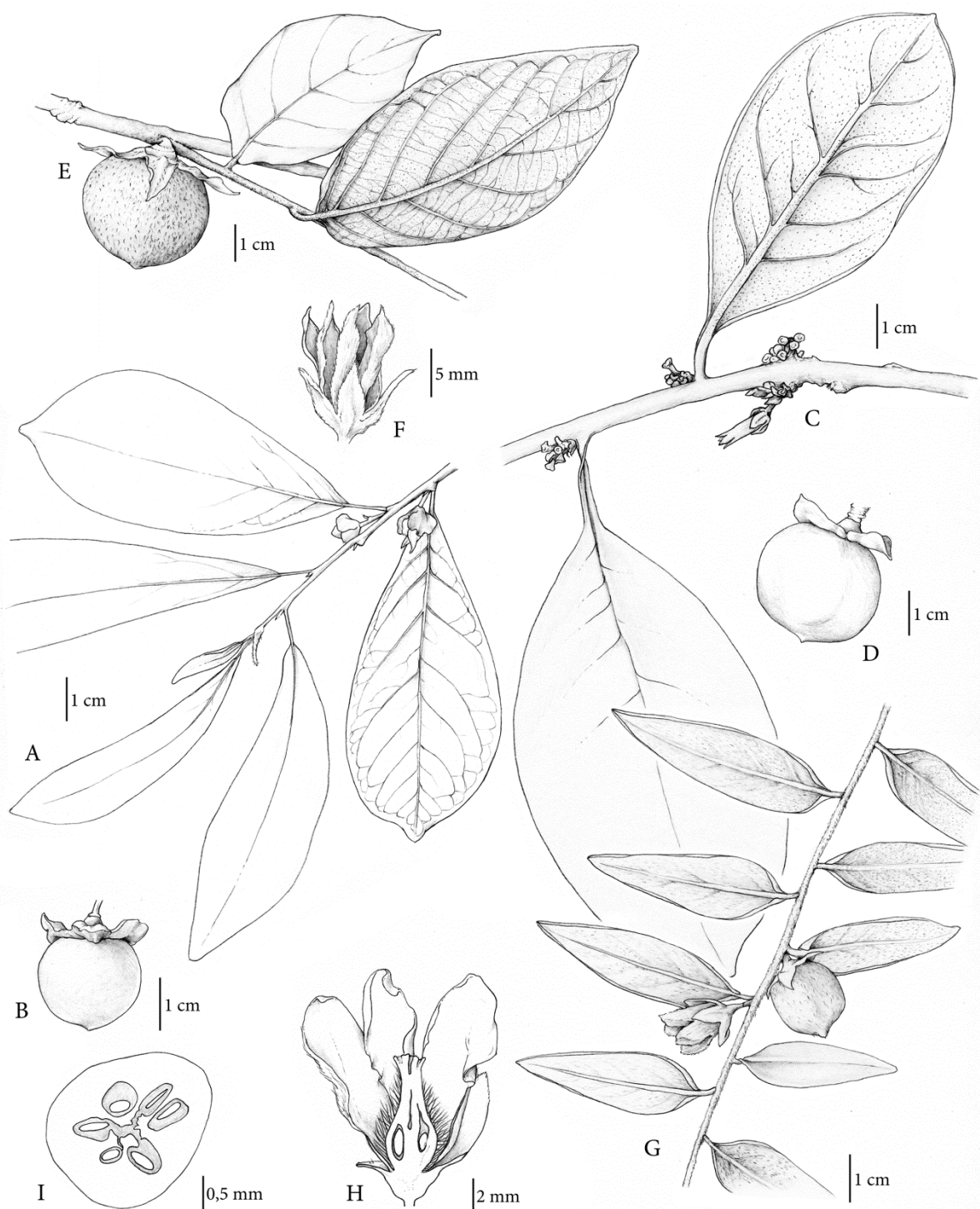


Fig. 1: **Diospyros**. A-B. *D. inconstans*: A. Ramo com flores pistiladas (D.C. Zappi 8). B. Visão lateral de fruto imaturo (C.V. Mendonça-Filho s.n., SPF 178443). C-D. *D. ketun*: C. Ramo com flores estaminadas (M.F. Santos et al. 61). D. Visão lateral de fruto imaturo (E.L. Valente s.n., VIC 19404). E-F. *D. lasiocalyx*: E. Ramo com fruto (E.G.A. Martins et al. 33). F. Visão lateral de flor pós-antese (L. Rennó 17515). G-I. *D. sericea* (P.T. Sano CFCR 12537): G. Ramo com flores pistiladas e frutos imaturos. H. Visão lateral do corte longitudinal da flor. I. Corte transversal do ovário com intrusão placentária.

globoso-achatado, ápice arredondado, tricomas esparsos a glabro; cálice acrescente, lobos largamente triangulares; sementes cuneiformes.

Material examinado: Santana do Riacho, Morro da Pedreira, J.R. Stehmann et al. s.n., 24.V.1989, fr. (BHCB 18784).

Material adicional: BAHIA, Itatim, Morro do Leão, 240 m, F. França et al. 1924, 26.X.1996, fl. (HUEFS, SPF). MINAS GERAIS, Belo Horizonte, Parque Betânia, coletada na rampado meio próximo ao teatro, C.V. Mendonça-Filho s.n., 5.VI.1997, fr. (SPF 178443). SÃO PAULO, Sorocaba, km 75 da Rod. Castelo Branco, Sítio Alegria do Pai, D.C. Zappi et al. 8, 22.XI.1987, fl. (SPF).

Diospyros inconstans apresenta distribuição por todo o território brasileiro, sendo encontrada em muitas fitofisionomias, entre elas florestas ombrófila e semidecídua, floresta ripária e vegetação de restinga (Flora do Brasil 2020). Na Serra do Cipó, foi registrado apenas um indivíduo em floresta próxima ao Morro da Pedreira; o espécime foi coletado com frutos em maio.

1.2. *Diospyros ketun* B.Walln., Ann. Naturhist. Mus. Wien 101(B): 573. 1999.

Fig. 1. C-D.

Árvore, 3-12 m alt.; tricomas simples, avermelhados. **Ramo** enegrecido no material seco, cilíndrico, tomentoso a glabrescente, lenticelas fusiformes; catafilo não-visto. **Folhas** alternas, lâmina 9,7-15 x 4,2-6,8 cm, elíptica, oblonga ou ovada, ápice agudo ou obtuso, base aguda ou obtusa, margem levemente revoluta na base, nervuras laterais com ângulo de 40-50° em relação à nervura central, encurvadas próximo à margem; face adaxial pubérula a glabrescente, nervura central sulcada, nervuras secundárias levemente salientes; face abaxial tomentosa, nervura central saliente, nervuras secundárias salientes, nectários próximos à nervura central; pecíolo 12-18 x 2-3 mm, canaliculado, tomentoso. **Inflorescência** ca. 1 x 0,5 cm, cimoso, axilar, nó subterminal, 1-7-flora, raque tomentosa a glabrescente. **Bráctea** ca. 2 x 2 mm, decídua, ovada, ápice obtuso, base truncada, face adaxial glabra, face abaxial pubérula. **Pedicelo** cilíndrico, pubérulo. **Bractéola** decídua, não vista. **Flor** de cálice 4-mero, lobos ca. 5 x 3,5 mm, fusionados na base, deltoides, ápice agudo, base truncada, margem involuta, ambas faces tomentosas; corola 3-mera, levemente carnosa, pétalas ca. 10 x 3 mm, fusionadas na metade ou mais do comprimento, triangular-ovadas, ápice agudo, face adaxial glabra, face abaxial pubescente; flores estaminadas com 10 estames, inseridos na base da pétala, solitários, filetes 1-2 mm compr., heterodínamos, pilosos, conectivo 2,5-3 mm compr., rostrado, antera ca. 2 x 0,5 mm, rimosa, estreitamente oblonga, pistilódio tomentoso; flor pistilada não vista. **Fruto** ca. 3 x 2,5 cm, globoso a oblongo, ápice arredondado, glabro; cálice acrescente, lobos largamente triangulares; sementes fusiformes, achatadas.

Material examinado: Parque Nacional da Serra do Cipó, capão de floresta do Alto Palácio, cabeceira do Rio Preto, 1250 m, 19°15.431S 43°30.998W, E.L. Valente s.n., 18.IV.2007, fr. (SPF, VIC 19404).

Material adicional: MINAS GERAIS, Grão-Mogol, Jambeiro, a 7 km de Grão-Mogol, J.R. Pirani et al. CFCR 8486 (parátipo), 5.IX.1985, fl. (BHCB, SPF, W). Ouro Branco, Serra do Ouro Branco, Área 3, M.F. Santos et al. 61, 8.I.2006, fl. (NY, SPF). Santa Bárbara do Leste, Parque Nacional do Caraça, Caraça, Colégio Caraça, 1100 m, G. Martinelli & A. Távora 2709, 19.VII.1977, fr. (RB, SPF).

Diospyros ketun é endêmica de florestas montanas, principalmente em áreas próximas a curso d'água, ao longo do Quadrilátero Ferrífero e da Serra do Espinhaço – o ponto setentrional de distribuição é a região de Grão-Mogol (Wallnöfer 1999; Santos & Sano 2004). Na Serra do Cipó foi encontrado um indivíduo com frutos (em abril) em um Capão de Mata na região do Alto Palácio.

1.3. *Diospyros lasiocalyx* (Mart.) B.Walln., Ann. Naturhist. Mus. Wien 120(B): 159. 2018.

Fig. 1. E-F.

Arbusto a árvore, 1-9 m alt.; tricomas simples, ocre. **Ramo** acinzentado no material seco, cilíndrico, hispido, pubescente, pubérulo a glabrescente, lenticelas fusiformes; catafilo 4-7 x 2-4 mm, depresso-ovado, ovado ou lanceolado, externamente pubescente ou seríceo. **Folhas** alternas, lâmina 5-19,5 x 2,9-8,5 cm, elíptica, ovada ou obovada, ápice agudo ou acuminado, base aguda, obtusa, arredondada, truncada ou retusa, margem plana, nervuras laterais com ângulo de 60-80° em relação à nervura central, encurvadas próximo à margem; face adaxial hispídula, pubérula a glabrescente (tricomas concentrados na nervura central), nervura central sulcada, nervuras secundárias impressas; face abaxial hispida, nervura central saliente, nervuras secundárias salientes, nectários próximos à nervura central; pecíolo 4-10 x 1-2 mm, semicilíndrico ou canaliculado, hispido. **Inflorescência** 0,5-2 x 0,5-1,5 cm, cimoso, axilar, nó subterminal, 1-4-flora, raque hispida. **Bráctea** 6-9 x 2-6 mm, decídua, ovada ou lanceolada, ápice arredondado, base truncada, face adaxial pubérula a glabra, face abaxial hispida. **Pedicelo** 1-2 mm compr., cilíndrico, hispido. **Bractéola** ca. 2 x 1 mm, decídua, triangular, ápice agudo, base truncada, face adaxial glabra, face abaxial serícea. **Flor** de cálice 4-5-mero, lobos 4-9 x 1-5 mm, fusionados na base, triangulares, ápice agudo, base truncada, margem plana, ambas faces seríceas ou tomentosas; corola 4-5-mera, amarelo-esverdeada, levemente carnosa, pétalas 10-12 x 2-3 mm, fusionadas até antes da metade do comprimento, lanceoladas, oblanceoladas, triangulares ou ovadas, ápice agudo, face adaxial glabra, face abaxial serícea na parte central e no restante pubescente a glabra; flores estaminadas com 12-15 estames, inseridos na base da pétala, solitários e às vezes em pares, filetes ca. 0,5 mm compr., heterodínamos, pilosos a glabros,

conectivo ca. 2,5 mm compr., rostrado, antera ca. 2 x 2,5 mm, rimosa, estreitamente oblonga, pistilódio hispido; flores pistiladas com ovário cônico, seríceo, 5-locular, estilete cilíndrico, 5-lobado, com tricomas longos, estaminódios presentes (2) ou ausentes. **Fruto** 2,5-3 x 3,5-4 cm, globoso-achatado, ápice cônico, pubescente a glabro; cálice acrescentado, lobos triangulares; sementes fusiformes, achatadas.

Material examinado: Itambé do Mato Dentro, Distrito de Santana do Rio Preto (Cabeça de Boi), APA do Parque Nacional da Serra do Cipó, Trilha da Peroba, 19°24'52.0"S 43°25'52.8"W, M.F. Santos & E.G. Martins 167, 25.VIII.2007, fr. (BHCB, SPF). Santana do Riacho, Cardeal Mota, Serra do Cipó, Morro da Pedreira, segundo grupo (grande afloramento de metacalcário), 830 m, 19°20'S 43°40'W, J.R. Pirani et al. 3668, 2.IV.1996, fr. (MBM, NY, SPF); idem, na base dos afloramentos de metacalcário (blocos do grupo I), margem da trilha, E.G.A. Martins et al. 33, 20.VII.2006, fr. (SPF, W).

Material adicional: MINAS GERAIS, Belo Horizonte, Serra do Curral, L. Rennó 17515, 6.X.1955, fl. (SPF). Grão-Mogol, mata próxima ao campo da aviação, 1000 m, 42°52'30"S 16°33'18"W, I. Cordeiro et al. CFCR 11569, 5.XI.1987, fl. (SPF). Matozinhos, Cerradão IBAMA, 758 m, 19°30'27.9"S 43°57'18.3"W, J.C.F. Melo Jr. et al. 582, 24.X.2006, fl. (SPF).

Diospyros lasiocalyx é uma combinação recentemente publicada, baseada em *Annona lasiocalyx* Mart., a qual havia sido erroneamente posicionada em Annonaceae (Wallnöfer 2018). O sinônimo heterotípico *Diospyros hispida* A.DC. era até então o nome comumente utilizado para identificar essa espécie.

Diospyros lasiocalyx apresenta ampla distribuição no território brasileiro, sendo encontrada em todas as regiões do país; no caso da região sul apenas no Paraná e, no caso da região Norte, apenas no Pará, Rondônia e Tocantins (Wallnöfer 2018, Flora do Brasil 2020). A espécie habita principalmente áreas de cerrado, mas ocorre eventualmente em floresta estacional no domínio da Mata Atlântica. Na Serra do Cipó, foi encontrada nos arredores do Morro da Pedreira, em floresta semidecidual ou decidual, e no leste da Serra, em floresta semidecidual em área de Mata Atlântica. Indivíduos foram coletados com fruto em abril, julho e agosto; materiais em flor não foram registrados.

1.4. *Diospyros sericea* A.DC., Prod. 8: 236. 1844. Fig. 1. G-I.

Arbusto a árvore, 5-10 m alt.; tricomas simples, ocre. **Ramo** enegrecido no material seco, cilíndrico, tomentoso, pubérulo a glabrescente, lenticelas circulares; catafilo não-visto. **Folhas** alternas, dísticas, lâmina 2,5-7 x 1,2-2 cm, ovada ou trulada, ápice agudo, base aguda, margem revoluta na base, nervuras laterais com ângulo de 50-60° em relação à nervura central, formando aréolas próximo à borda; face adaxial glabra (exceto a nervura central),

nervura central sulcada, nervuras secundárias impressas; face abaxial serícea, nervura central saliente, nervuras secundárias impressas; pecíolo 2-3 x 1-2 mm, semicilíndrico ou canaliculado, seríceo. **Inflorescência** ca. 0,5 x 0,5 cm, cimoso, axilar, nó subterminal, 1-4-flora, raque tomentosa. **Bráctea** 1-3 x 1 mm, decidua, ovada, ápice obtuso ou arredondado, base truncada, face adaxial pubérula a glabra, face abaxial pubescente a pubérula. **Pedicelo** 3-4 mm compr., cilíndrico, tomentoso. **Bractéola** decidua, não vista. **Flor** de cálice 5-6-mero, lobos 5-9 x 2-3 mm, fusionados na base ou até a porção apical, triangulares, ápice agudo, base truncada, margem plana, face adaxial pubescente ou serícea, face abaxial pubescente; corola 4-5-mera, creme, carnosa, pétalas 8-14 x 3-7 mm, fusionadas até a metade do comprimento, obovadas, ápice obtuso ou arredondado, face adaxial glabra, face abaxial serícea com borda glabra; flores estaminadas com ca. 50 estames, inseridos na base da pétala, solitários, filetes 1-2 mm compr., heterodínamos, glabros, conectivo 3-4 mm compr., rostrado, antera 3-4 x 0,5 mm, rimosa, linear, pistilódio hispídulo; flores pistiladas com ovário piriforme, seríceo, estilete cilíndrico, 4-lobado, com tricomas longos, estaminódios presentes (3). **Fruto** ca. 3 x 2,5 cm, laranja quando maduro, ovoide, ápice cônico, seríceo; cálice acrescentado, lobos triangulares; sementes fusiformes, achatadas.

Material examinado: Santana do Pirapama, C.C. Urbano s.n., 1969, st. (CESJ, SPF 147189); idem, Serra do Cipó (Serra da Lapa), Distrito de São José da Cachoeira, trilha da captação da fazenda Toucan Cipó, 680 m, 19°0'22"S 43°45'20"W, V.C. Souza et al. 32564, 17.II.2007, fr. (ESA, SPF); Santana do Riacho, Serra do Cipó, encosta oeste, estrada Santana do Riacho-Lapinha, 1090 m, 19°8'17"S 43°41'41"W, J.R. Pirani et al. 4212, 5.III.1998, fr. (BHCB, F, G, SP, SPF).

Material adicional: MINAS GERAIS, Grão-Mogol, Vale do Rio Itacambiruçu, 650 m, 16°36'S 42°55'W, P.T. Sano et al. CFCR 12537, 12.XII.1989, fl. (F, G, HUEFS, K, MBM, RB, SPF, UB, W). Joaquim Felício, Serra do Cabral, ca. de 2 km da cidade, 17.7478 S 44.1663 W, J. Paula-Souza et al. 9493, 13.X.2007, fl. (CTES, SI, SPF)

Diospyros sericea é encontrada em áreas do domínio do Cerrado na porção central do Brasil até as bordas da região amazônica, habitando diversas fitofisionomias como cerrado, florestas semidecíduas e ripárias (Flora do Brasil 2020); é bastante comum ao longo da Serra do Espinhaço. A Serra do Cipó representa o ponto meridional de ocorrência da espécie e, nessa região, ela foi registrada em Santana do Pirapama e na região da Lapinha.

Agradecimentos

O primeiro autor agradece à FAPESP pela bolsa de doutorado concedida (processos FAPESP 2010/09473-0 e 2012/14914-1). O segundo autor agradece ao CNPq pelo apoio financeiro (processo

número 308300/2012-2). Os autores agradecem ao João Renato Stehmann pelo envio de imagens de Ebenaceae do herbário BHCB, ao Marcelo Kubo pelas ilustrações e ao Parque Nacional da Serra do Cipó pelo apoio nos trabalhos de campo realizados.

Referências

- CANDOLLE, A. DE. 1844. Ebenaceae. In A.L.P.P. de Candolle (ed.) *Prodomus systematis naturalis regni vegetabilis*, vol. 8. Fortin, Masson & Socorum, Paris, p. 209-243.
- CAVALCANTE, P.B. 1963a. Contribuição ao conhecimento do gênero *Diospyros* Dalech. (Ebenaceae) na Amazônia. *Bol. Mus. Paraense Emílio Goeldi, N. S., Bot.* 20: 1-53.
- CAVALCANTE, P.B. 1963b. Nova contribuição ao conhecimento do gênero *Diospyros* Dalech. (Ebenaceae) no Brasil. *Bol. Mus. Paraense Emílio Goeldi, N. S., Bot.* 21: 1-15.
- DUANGJAI S., WALLNÖFER B., SAMUEL R., MUNZINGER J. & CHASE M.W. 2006: Generic delimitation and relationships in Ebenaceae sensu lato: evidence from six plastid DNA regions. *Amer. J. Bot.* 93 (12): 1808–1827.
- FLORA DO BRASIL 2020 (em construção). Ebenaceae. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB7429>. Acesso em 21 de Março 2018.
- GIULIETTI, A.M, MENEZES, N.L., PIRANI, J.R., MEGURO, M. & WANDERLEY, M.G.L. 1987. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: caracterização e lista das espécies. *Bol. Bot. Univ. São Paulo* 9: 1-151.
- HIERN W.P. 1873. A monograph of Ebenaceae. *Trans. Cambridge Philos. Soc.* 12(1): 27-300.
- MIQUEL F.A.G. 1856. Ebenaceae, Symplocaceae et Sapoteae. In C.F.P. von Martius & A.G. Eichler (eds.) *Fl. Bras.* 7: 1-10.
- SANTOS, M.F. & SANO, P.T. 2004. Flora de Grão-Mogol, Minas Gerais: Ebenaceae. *Bol. Bot. Univ. São Paulo* 22(2): 93-95.
- SANTOS, M.F. & SANO, P.T. 2007. Ebenaceae. In M.G.L. Wanderley, G.J. Shepherd, T.S. Melhem & A.M. Giuliatti. *Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo*, vol. 5. Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, São Paulo, p. 195-199.
- SANTOS, M.F. & SANO, P.T. 2009. Ebenaceae. In A.M. Giuliatti, A. Rapini, M.J.G. Andrade, L.P. Queiroz & J.M.C. Silva. *Plantas raras do Brasil. Conservação Internacional*, Belo Horizonte, p. 162-164.
- WALLNÖFER, B. 1999. Neue Diospyros -Arten (Ebenaceae) aus Südamerika. *Ann. Naturhist. Mus. Wien* 101B: 565-592.
- WALLNÖFER, B. 2001. The biology and systematics of Ebenaceae: a review. *Ann. Naturhist. Mus. Wien* 103B: 485-512.
- WALLNÖFER, B. 2004. A revision of *Lissocarpa* Benth. (Ebenaceae subfam. Lissocarpoideae (Gilg in Engler) B.Walln.). *Ann. Naturhist. Mus. Wien* 105B: 515–564.
- WALLNÖFER, B. 2018. A revision of neotropical *Diospyros* (Ebenaceae): part 11. *Ann. Naturhist. Mus. Wien* 120B: 145–226.